

GT - Formação e valorização de profissionais da educação

**A EXPECTATIVA DE ESTUDANTES DE CURSOS DE LICENCIATURA DA  
UFPB/CAMPUS JOÃO PESSOA EM RELAÇÃO AO TRABALHO DOCENTE<sup>1</sup>**

FERNANDES, Michelle Cristine Costa.  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB  
email: michellefera@hotmail.com

SILVA, Érika de Souza.  
Universidade Federal da Paraíba- UFPB  
email:erikaakire20@hotmail.com

PONTES, Ana Paula Furtado S.  
Universidade Federal da Paraíba- UFPB  
email:prolicenufpb@gmail.com

## **Introdução**

No contexto contemporâneo, a profissão docente tem sofrido processos de precarização e desprestígio que tem resultado numa baixa atratividade de cursos de licenciatura. Esta problemática tem sido alvo de estudos, debates em seminários internos desenvolvidos na disciplina Educação e Trabalho no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba/*Campus* João Pessoa, nos últimos três anos. Nas discussões, nos deparamos com depoimentos de estudantes em relação ao curso e ao seu futuro profissional, gerados a partir do seu envolvimento em atividades diversas (ensino, pesquisa e extensão), bem como nos estágios de docência.

Diante de tal cenário, este trabalho resulta de um projeto vinculado ao Programa de Licenciaturas (PROLICEN) da UFPB/João Pessoa, que acolhe algumas inquietações originadas em situações de sala de aula, tendo como recorte temporal o ano letivo de 2012. Nosso trabalho deteve-se sobre a concepção de docência e a motivação para o exercício profissional de estudantes iniciantes (1º ao 4º período) dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e em Matemática.

Tal levantamento será articulado com o estudo sobre as perspectivas de inserção e exercício profissional de estudantes concluintes, desenvolvido por outros participantes do projeto, a partir da realização de sessões de grupo focal (GATTI, 2005) com os estudantes de diversos turnos matriculados em períodos finais preencherão um QUESTIONÁRIO DE SONDAÇÃO, acrescido da questão: Quais as suas expectativas futuras em relação à profissão? Em seguida, os envolveremos na discussão das seguintes temáticas:

- Fatores que influenciam a constituição da imagem da docência dos estudantes.
- Como se aprende a ser professor?
- O ensino desenvolvido no curso de Licenciatura e a visão de docência que veicula.
- A experiência do estágio e a visão de docente que veicula.
- A pesquisa e a extensão na Universidade e o aprender a ser professor.
- Estratégias para o enfrentamento das situações de desestímulo profissional que presenciam.

- Motivação pela permanência no curso.

Nesse sentido, no âmbito desse estudo nos propomos a discutir as motivações de escolha da profissão docente e as expectativas dos estudantes dos períodos iniciais dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Matemática, buscando identificar que aspectos contribuem para a visão dos mesmos em relação à docência.

## A profissão docente

As profissões tiveram origem a partir do século XIX, dada a complexidade da divisão do trabalho. A palavra profissão vem do latim *profissio*, que significa ocupação, exercício, declaração, emprego, profissão. As primeiras profissões liberais foram as de medicina e direito. Para Abbott (1988 *apud* PAPI, 2005), as conquistas de espaços profissionais ocorreram não só através de lutas e conflitos interprofissionais (entre profissões diferentes), mas também de conflitos intraprofissionais (no interior de uma mesma profissão).

Segundo Enguita (1998), as profissões possuem características comuns entre si, quais sejam: competência (construída ao longo de sua formação e trabalho); vocação (ideal de serviço); licença (liberação para o exercício da função); independência (frente às organizações e a seus clientes – alunos e pais) e a autorregulação (regula a si mesmo mediante código de ética e organização colegial ou corporativa). Segundo Freidson (1998), a categoria principal de uma profissão é a expertise, que favorece a autonomia profissional, obtida através da formação no ensino superior.

O exercício da docência como profissão foi marcado, no início, pela relação com a igreja, pois a educação era assumida principalmente pelos religiosos, o que perdurou até meados do século XVIII. Com a estatização do ensino, os professores foram integrando-se ao funcionalismo público, porém, mesmo sob a tutela do Estado, o trabalho dos professores continuou relacionando às virtudes de benevolência, tolerância, abnegação, compreensão e sacerdócio.

A palavra docência vem do latim *docere*, que nos remete ao sentido de ensinar, instruir, indicar. Uma das características fundamentais da docência é a formação profissional para o seu exercício, o domínio dos conhecimentos específicos e de habilidades para exercê-la adequadamente com vistas à sua qualidade. Outra característica é a inovação, que favorece o rompimento com a forma conservadora de ensinar, aprender e avaliar. Assim, pressupõe a busca de outras possibilidades de renovação da prática pedagógica numa perspectiva criativa (VEIGA, 2008). Entretanto, assumir tal perspectiva não é fácil. Para Farias (2006), é fundamental um tempo de amadurecimento para que os professores revejam suas visões pessoais e, aos poucos, novos elementos sejam incorporados, de maneira a ampliar sua visão de forma crítica e comprometida politicamente com os objetivos comuns delineados. Sobre a questão Farias (2006, p. 47) sintetiza:

Esclarecer o valor da proposta de inovação; repensar as práticas e atitudes constituintes da ação pedagógica docentes; discutir as condições, recursos e apoio disponíveis à implementação e continuidade da inovação proposta; ensejar o desenvolvimento de práticas colaborativas na concepção, execução e avaliação do ensino e da aprendizagem são algumas das ações que caracterizam ‘os tempos’ da escola.

A formação de professores visa a preparação do futuro profissional para o exercício do magistério. A palavra formação vem do latim *formare*, que significa colocar em formação, dar forma. Como afirma Veiga (2008, p. 14),

Formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico – pedagógica que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, uma prática social que implica as idéias de formação, reflexão e crítica.

Para a pesquisadora, o processo de formação de um profissional é multifacetado, tem início e nunca tem fim. É uma ação contínua e progressiva. Porém, atualmente são exigidos dos professores o desenvolvimento de um conjunto de funções que ultrapassam os seus deveres como profissionais, pois, o professorado tem assumido responsabilidades antes atribuídas à família. Tal situação é criticada por Bolívar (2002 apud PAPI, 2002, p.35), que ressalta a impropriedade do exercício de múltiplos papéis pelos docentes, pois o grupo profissional é impelido a atender exigências fora do seu âmbito de atuação e incompatíveis com sua formação:

[esses] papéis, às vezes contraditórios, exigem que seja especialista em seu campo disciplina, que saiba conviver com alunos cada vez mais desmotivados, que atenda ao desenvolvimento moral dos alunos, que supra o papel de pai na sua ausência, além de ocupar-se dos déficits de socialização, tendo em vista a diminuição da capacidade educadora da família.

Nessa perspectiva, Cunha (1999), assinala que o contexto contemporâneo tem colocado o professorado em xeque, desafiando-o a lidar com situações para as quais não se encontra preparado. Nesse cenário, o professor tende a se isolar, não buscando mais o grupo de pertença para discutir possibilidades de enfrentamentos dos dilemas profissionais a que estão expostos, abalando, assim, a ideia de autoridade do coletivo, tão cara ao grupo profissional:

[...] até mesmo a responsabilidade da formação contínua se dá de forma cumulativa e individual, incentivando-se cada um para que faça seus cursos e sua carreira, idéia que dificilmente coabita com uma profissionalidade solidária, em que o projeto educativo do espaço de atuação seja o núcleo do próprio aperfeiçoamento pessoal. (CUNHA, 1999, p. 134).

Nessa perspectiva, Sykes (1992, apud PAPI, 2005) aponta para a necessidade do desenvolvimento de uma cultura profissional a fim de possibilitar a colaboração e o engajamento dos professores na melhoria coletiva da aprendizagem e na elaboração de normas balizadoras do ensino. Papi (2005) entende que a cultura profissional docente é um dos aspectos que influencia de forma importante a ação cotidiana do professor, merecendo atenção ser analisada, conhecida e reconfigurada de forma coletiva.

A atividade docente, pois, é complexa. Como prática social, articula atitudes, expectativas, visões de mundo, sendo influenciada pela cultura das instituições onde os professores atuam. Dessa forma, a prática docente é também um locus de formação e de produção de saberes (D'ÁVILA e SONEVILLE, 2008). Entretanto, como assinala Moita (1995), as experiências profissionais, por si só, não se configuram em situações formadoras. Depende do modo como as pessoas as assumem, tornando-as potencialmente formadoras.

Segundo Tardif (2002), os professores detêm saberes múltiplos e complexos, são eles: saberes profissionais, provenientes da formação profissionais para o magistério; os saberes disciplinares, relativos às matérias escolares; os saberes curriculares, que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e que balizam o funcionamento das

instituições escolares, e os saberes experienciais, que brotam da experiência, como no caso dos estágios e que se refletirá em sua prática futura.

### **Docência como opção profissional: alguns questionamentos**

De acordo com a corrente de pensamento sociológico funcionalista, o termo profissão supõe uma demanda de posição e reconhecimento social. No entanto, ao discutirmos a docência como opção profissional, identificamos um alto índice de rebaixamento e desvalorização da categoria por parte da sociedade, o que tende a desestimular e a reprimir o interesse pelo exercício da profissão.

Há ainda quem opte pelo trabalho docente apenas para garantir empregabilidade e, assim, inserir-se de forma mais rápida no mercado de trabalho, ou quem deseje apenas ter concluído um curso superior e com isso ter um diploma universitário, sem atribuir o devido significado à formação (PAPI, 2005).

Segundo levantamento realizado pela área de Estudos e Pesquisas da Fundação Victor Civita (2010), pouquíssimos estudantes do ensino médio se interessam pela carreira docente, pois acreditam que as inúmeras dificuldades não compensam o investimento e o tempo de estudo dedicado, uma vez que muito se exige do docente e pouco é valorizada a sua atuação. Elementos como desvalorização e desprestígio social, péssimas condições de trabalho, salários baixíssimos, falta de interesse dos alunos e o desrespeito com o professor são alguns dos elementos que agravam a visão que se tem do professor hoje em dia.

A todo o momento e em diversas situações do cotidiano, os docentes são cobrados pelos órgãos educacionais que exigem e pouco apóiam o trabalho desses profissionais. Pelos problemas relacionados à educação, os professores são responsabilizados como se os mesmos tivessem culpa da educação não atingir um grau de qualidade esperado e atender às mudanças ocorridas na sociedade. A expectativa gerada é que os professores contribuam para promover ascensão, melhorar condições de acesso a uma vida melhor para seus alunos, recaindo sobre os docentes uma forte grau de responsabilização, sem a devida contrapartida em termos de condições de trabalho e valorização profissional. São evidentes os sinais de precarização do trabalho docente, verificados no comprometimento de suas condições de vida, na perda do prestígio, do poder aquisitivo, respeito e satisfação no exercício do magistério (LÜDKE e BOING, 2004).

A carreira docente não é mais um função escolhida pela maioria dos jovens nos dias atuais, pois é uma carreira que vem sendo muito desvalorizada. Muitos não querem ser mais professores, porque esta categoria não possui o devido reconhecimento profissional, tanto financeiro, como pessoal. Muitos se sentem frustrados e sem forças para lutar por uma educação melhor, pelo fato de terem que desempenhar funções que fogem do seu domínio profissional. Como afirma Oliveira (2004, p. 1132),

Muitas vezes esses profissionais são obrigados a desempenhar funções de agentes público, assistente social, enfermeiro, psicólogo, entre outras. Tais exigências contribuem para um sentimento de desprofissionalização, de perda de entidade profissional, da construção de que ensinar às vezes não é o mais importante.

Muitos afirmam que o trabalho docente está precarizado e não é mais uma escolha favorável, principalmente pela questão financeira e por muitas vezes serem submetidos a condições de trabalho mínimas, pois “o trabalho é mal remunerado e o docente é confrontado pelos alunos, esquecido pelo governo e desvalorizado pela sociedade”. (NOVA ESCOLA, 2010, p.7).

Nesse sentido, a precarização do trabalho docente, como afirma Oliveira (2004, p. 1140), se reflete no

[...] aumento dos contratos temporários nas redes públicas de ensino, chegando, em alguns estados, a número correspondente ao de trabalhadores efetivos, o arrocho salarial, o respeito a um piso salarial nacional, a inadequação ou mesmo ausência, em alguns casos, de planos de cargos e salários, a perda de garantias trabalhistas e previdenciárias oriunda dos processos de reforma do Aparelho de Estado têm tornado cada vez mais agudo o quadro de instabilidade e precariedade do emprego no magistério público.

Em contrapartida, no momento em que a escola é questionada quanto ao seu papel, o professorado é responsabilizado pelos maus resultados em termos de aprendizagem dos alunos (PAPI, 2005) e se destaca a necessidade de reconfiguração da profissão docente (NÓVOA, 1995). Para Veiga (1998), a profissionalização docente é compreendida como um processo que se dá

[...] não [como] um movimento linear e hierárquico. Não se trata de uma questão meramente técnica. O que se espera e se deseja é que a profissionalização do magistério seja um movimento de conjugação de esforços, no sentido de se construir uma identidade profissional unitária, alicerçada na articulação entre a formação inicial e a continuada e exercício profissional regulado por um estatuto social e econômico, tendo como fundamento a relação entre: teoria e prática, ensino e pesquisa, conteúdo específico e conteúdo pedagógico, de modo a atender à natureza e especificidade do trabalho pedagógico. (VEIGA, 1998, p.76-77).

Assim, a profissão docente ao tempo em que é questionada, é destacada como importante. Entretanto, tal valorização é restrita ao plano do discurso, uma vez que, segundo Hypólito (1999), o discurso oficial não encontra respaldo na prática. Este assume uma função disciplinadora, controladora e ideológica, uma vez que as condições concretas sobre as quais a atividade docente se realiza se traduz num processo desqualificador, o que contraria a perspectiva de profissionalização anunciada (HYPÓLITO, 1999).

Diante desse panorama, algumas questões nos inquietam, quais sejam:

- Qual o sentido da docência para estudantes de cursos de licenciatura?
- Como eles vêm construindo suas percepções sobre a docência e o exercício profissional?
- Que experiências na Universidade e fora dela vêm alimentando percepções distorcidas da docência e do seu valor profissional?
- Como estudantes de licenciatura resistem a situações de desrespeito aos cursos que escolheram?

Com base em tais questionamentos, iniciamos nossa pesquisa com licenciandos de Pedagogia e Matemática, conforme apresentado a seguir.

## **Metodologia**

Nossa pesquisa está sendo desenvolvida segundo uma abordagem qualitativa, pois trabalhamos com crenças, percepções, sentimentos e valores (ALVES-MAZZOTTI, 2002) que norteiam as concepções dos estudantes de Pedagogia e de Licenciatura em Matemática acerca do “ser professor” e das expectativas de futuro exercício profissional, o que implica na

necessidade de avançarmos para além do imediato, desvelando e inferindo significados mais profundos e, por vezes, ocultos.

A utilização dessa abordagem nos permite avançar na direção da compreensão da complexidade do fenómeno estudado, superando visões isoladas e estanques (TRIVIÑOS, 1987), e sendo favorecida por uma abordagem relacional em que

[...] procura-se investigar o que ocorre nos grupos e instituições relacionando as ações humanas com a cultura e as estruturas sociais e políticas, tentando compreender como as redes de poder são produzidas, mediadas, transformadas. (ALVES-MAZZOTTI, 2002, p.139).

O projeto está sendo desenvolvido por meio de atividades didático-pedagógicas no âmbito da disciplina Educação e Trabalho<sup>ii</sup> em que, com o apoio de bolsistas/voluntários, desenvolvemos estudos e discussões sobre a docência como profissão e o trabalho docente na contemporaneidade. Esta etapa concluída antes de iniciada a greve, nos permitiu o engajamento de estudantes na etapa de entrevistas a ser concluída após o retorno às atividades acadêmicas.

O trabalho empírico iniciado pelos bolsistas/voluntários constou de estudos bibliográficos, elaboração do instrumento de coleta (roteiro de entrevista) a ser realizado com estudantes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Matemática em diferentes turnos, matriculados nos primeiros períodos (1º ao 4º) de todos os turnos.

O trabalho empírico foi iniciado e será concluído quando atingido 10% dos estudantes do curso de Pedagogia e de Licenciatura em Matemática do Campus I da UFPB dos quatro primeiros períodos matriculados no ano de 2012. Nossa opção por tais cursos se deu pelo nosso interesse em conhecer a perspectiva de estudantes da área de Pedagogia junto ao da de Exatas, como forma de contrastá-las, uma vez que vivenciam cursos com projetos pedagógicos diferentes, ancorados em perspectivas de formação que se em alguns aspectos se aproximam e, em outros, se distanciam, o que merece ser discutido.

## **Resultados**

Os resultados ainda são preliminares. Desenvolvemos a revisão da literatura, enfocando as temáticas relacionadas às reformas educativas e a centralidade da figura do professor; profissão docente; formação de pedagogos e precarização do trabalho docente. Realizamos, ainda, estudos e discussões enfocando a problemática da profissão e trabalho docente no âmbito da disciplina Educação e Trabalho, no curso de Pedagogia, o que despertou o interesse dos estudantes em participar/colaborar na realização das entrevistas.

Os primeiros contatos com estudantes de Pedagogia dão conta de um processo complexo em que, para boa parte dos estudantes, a docência não se afirma como opção primeira. A iniciação no curso vem se dando em meio a um processo de reopção, dada a não classificação no Vestibular no curso de interesse. A vivência no curso vem sendo marcada por situações de desestímulo, em que os estudantes, muitas vezes, são constrangidos por sua escolha por curso de licenciatura, sendo estimulados a buscar outros cursos de maior status e reconhecimento social.

Situações de desestímulo à docência desenvolvidos se dão em meio à vivência de sala de aula e de estágio e serão objeto de aprofundamento nos estudos posteriores. Entretanto, os levantamos preliminares dão conta de situações em que os estudantes se deparam com depoimentos de professores (tanto os vinculados às redes públicas e privada,

durante estágio curricular, quanto alguns da própria Universidade) que desqualificam o curso. Alguns docentes deixam transparecer a sua amargura em relação a sua escolha profissional, apresentando seu sentimento de desistência e de desamparo em relação à profissão, desestimulando os estudantes em seguir com o curso.

A resistência dos estudantes e a forma como eles enfrentarem situações de desagravo por sua escolha profissional está sendo objeto de aprofundamento. Entretanto, verificamos que tais enfrentamentos ainda se caracterizam por iniciativas isoladas, em geral, motivadas pela convicção dos mesmos em relação à opção pela docência, dada a sua identificação com o curso/área.

## Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. O método nas Ciências Sociais. In: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith e GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.

CUNHA, Maria Isabel. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, Ilma; CUNHA, Maria Isabel (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papyrus, 1999. p. 127- 148.

D'ÁVILA, Cristina; SONNEVILLE, Jacques. Trilhas percorridas na formação de professores: da epistemologia da prática à fenomenologia existencial In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, Cristina. (Orgs.) **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papyrus, 2008. p.23-44.

ENGUIITA, M.H. La condición del docente. In. **La escuela a examen: un análisis sociológico para educadores y otras personas interesadas**. Salamanca: Ediciones Pirámide, 1998.

FARIAS, Isabel Maria S. de. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livro, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

FREIDSON, E. **Renascimento do profissionalismo: teoria, profecia e política**. São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo, 1998.

FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA. Por que tão poucos querem ser professor. **Nova Escola: Estudos e Pesquisas**. fev./2010. p. 4-17.

HYPOLITO, Álvaro M. Trabalho docente e profissionalização: sonho prometido ou sonho negado? In: VEIGA, Ilma P. A. e CUNHA, Isabel da (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas: Papyrus, 1999. p. 81 – 100.

LÜDKE, M. e BOING, L. A. GLOBALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO: precarização do trabalho docente II- caminhos das profissão e da profissionalidade docentes. **Educação e Sociedade**. v.25 n.89. Campinas set./dez, 2004.

MOITA, Maria da Coceição. Percursos de formação e trans-formação. In: NÓVOA , Antonio (Org. ) **Vidas de professores**. Porto: Porto Ed., 1995

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A Reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização, **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, set./dez. 2004.

PAPI, Silmara de O. Gomes. **Professores: formação e profissionalização**. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, Ilma P. Docência como atividade profissional. In: VEIGA, Ilma P.; D'Ávila, Cristina. (Orgs.) **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas**. Campinas, SP: Papirus, 2008. p. 13-22.

\_\_\_\_\_. Avanços e equívocos na profissionalização do magistério e a nova LDB. In: VEIGA, Ilma P. (Org.). **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

---

<sup>i</sup> Trabalho vinculado ao Projeto de PROLICEN da Universidade Federal da Paraíba/Campus João Pessoa, sob a orientação da professora Dra. Ana Paula Furtado S. Pontes, intitulado “A expectativa em relação ao trabalho docente na visão de estudantes de cursos de licenciatura da UFPB/*campus* João Pessoa: fatores intervenientes”.

<sup>ii</sup> Devido à greve nas universidades federais, algumas etapas da pesquisa se encontram paralisadas, aguardando o retorno das atividades acadêmicas com os estudantes para serem efetivamente concluídas.